

## DOSSIÊ: “ENSINO, EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE FORMAÇÃO”

“[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. p. 11.

A Educação é sempre posta em voga nos mais diversos momentos e sob as mais diversas perspectivas teóricas e metodológicas. É nesse sentido que a Educação é sempre tomada como responsabilidade da sociedade, englobando-se, de modo igual, os governos, as famílias, as comunidades e as organizações não-governamentais; enfim, todas as esferas da sociedade, a fim de exigir o compromisso e a participação de todos em uma aliança transcendente à diversidade de opiniões e posições políticas.

Ensinar, portanto, é um exercício do coletivo. Coletividade essa que permite ser aplicada a diversos métodos e a diversas áreas técnico-científicas. Assumindo esse pressuposto, este volume da **Revista de Letras**, v. 21, n. 34, set. 2019, “Dossiê: Ensino, Educação e Processos de Formação”, organizado pela professora Doutora Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Curitiba/PPGEL) e pelo professor Mestre Gustavo da Silva Andrade (UNESP), congrega uma série de artigos das diversas áreas da Educação e seus diálogos, sendo esses subjacentes ao desenvolvimento de pesquisas na área de Ensino, de Educação e de Processos Formativos/de Formação, nos mais diversos níveis e modalidades, alinhados às necessidades e às temáticas contemporâneas.

O volume reúne pesquisas produzidas em diferentes níveis de formação (Graduados, Mestres, Mestrandos, Doutorandos e Doutores) e em diferentes Instituições de Pesquisa e de Ensino (IFSULDEMINAS, PUC(SP), UCS, UEL, UEPB, UEPG, UFBA, UFJF, UFPR, UFSB, UFSC, UNESP, UNICENTRO, UNIOESTE e UTFPR).

Em seu artigo, Niederauer e Pozzo preocupam-se com uma temática já recorrente nos estudos transdisciplinares: quais as efetivas contribuições dos pressupostos saussurianos para o ensino de língua? Nesse sentido, as autoras discutem de que forma as noções de *valor*, de *sistema* e de *relação* contribuem com a formação dos leitores e dos escreventes na Educação Básica. Ao final, propõem uma possibilidade de ensino de língua, que esteja direcionada à constituição de sentido.

A ponte entre a historicidade e o ensino da língua portuguesa é tema do trabalho de Santos. O autor argumenta a relação entre a história da língua e seu ensino em contextos internos e externos ao da língua materna. Nesse sentido, o autor conclui a existência de uma relação intrínseca entre a formação histórica do Brasil e as necessidades educacionais aplicadas e encontradas.

Sousa e Fagundes analisam a importância dos gêneros textuais, quando pensados em um contexto educacional específico. Com isso, identifica-se uma clara relação entre a forma como se pensa um determinado processo formativo e a realidade de mundo dos educandos. Ainda nesse sentido, Bueno e Fraga discutem a concepção de alfabetização, por meio de um estudo documental das salas de apoio. Assim, os textos dialogam por analisarem a forma como a realidade influi, drasticamente, nas práticas escolares de uma dada área do saber.

O texto de Pereira versa sobre as percepções da leitura a partir dos dois grandes agentes escolares, quais sejam: os alunos e os professores. Pensar a leitura, para o autor, implicar considerar o papel do professor nessa interação do aluno com o texto. Interação essa que, em Dalto, é colocada em xeque, pela inserção da criança no mundo da leitura, por meio da família e de sua atuação; não delegando, apenas à escola, a função de construir um sujeito leitor.

Freitas analisa a formação do leitor, considerando as técnicas possíveis de melhoramento da leitura, a fim de analisar o processo de *letramento literário*: o aluno sendo inserido, por meio das práticas docentes, em uma cultura letrada, que lhe permite interpretar e conhecer os recursos literários que constituem uma obra literária.

Muniz, Damasceno e Nascimento refletem a questão do analfabetismo por meio da narrativa de uma vivência, na qual a sequência didática se constituiu como um recurso pedagógico para o trabalho com o gênero textual Relato de Experiência Pessoal, desenvolvido em uma turma de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em contexto analfabetismo, em uma escola pública no interior da Bahia.

Avançando nas temáticas, criando um novo eixo, o trabalho de Becher e Capitani trata da interdisciplinaridade entre o ensino de língua e de literatura estrangeiras. Os autores discutem, para o ensino de língua inglesa, como uma obra, em sua versão original, provinda da literatura de língua inglesa, pode ser trabalhada para o ensino de língua ‘inglesa, adjunto ao ensino da literatura de língua inglesa, de forma dinâmica e diferenciada em sala de aula no ensino público regular.

Silva e Botelho, tratando especificamente da língua inglesa, analisam propostas para ampliar a competência comunicativa dos estudantes em língua inglesa. As autoras apresentam a proposta de uma plataforma digital, que contemple uma abordagem como conjunto coerente de princípios e hipóteses linguísticas e pedagógicas que respondam a objetivos sociointeracionistas.

Silva apresenta a teoria dos esquemas e sua aplicação nas aulas de leitura em inglês como língua estrangeira. Introduce, ainda, os conceitos de teoria dos esquemas formais e de teoria dos esquemas de conteúdo. Já Specht e Ferraz D’Ely discutem as tarefas e os testes de proficiência, como instrumentos para um estudo sobre planejamento estratégico, o qual visaria melhorar o processo de formação e de avaliação dos alunos.

Ferreira de Moraes aplica, ainda para o ensino de língua inglesa, recursos das novas tecnologias para o trabalho: por meio de séries televisivas, discute-se como tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Menegasso propõe um diálogo interdisciplinar entre a Sociologia e a Música, ao propor, para o ensino da disciplina o uso do RAP como um recurso didático.

Com a coletânea apresentada, observamos um rico percurso: técnicas novas, a partir da influência de teorias clássicas, as quais serão aprofundadas na discussão dos diversos mecanismos e métodos de ensino. Ao final a interdisciplinaridade ganha foco: a educação dialoga com as mais diversas áreas e recursos. Cumprimos, assim, aquilo que está proposto: propiciar o diálogo entre a educação, o ensino e os processos formativos.

É preciso, antes de prosseguir a leituras, agradecermos aos pareceristas que se dedicaram às leituras atentas e aos comentários enriquecedores. O agradecimento é também extensivo aos colaboradores que auxiliaram na editoração do volume.

Os Organizadores

Profa. Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Curitiba/PPGEL)

Prof. Me. Gustavo da Silva Andrade (UNESP)

Set. 2019.